



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS



Filiada à



Carta da FUP aos presidentes das empresas do Sistema Petrobrás

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2024

O tema da Governança Corporativa não é algo simples e, tampouco, material de acúmulo do movimento sindical. Porém, dada sua importância para as decisões estratégicas das empresas, em especial, para as condições de trabalho e futuro dos trabalhadores e trabalhadoras, há a necessidade de debatermos os projetos estruturais para as empresas, isonomia dos direitos e condições de trabalho. Em se tratando do Sistema Petrobrás, há neste momento histórico, grande necessidade de discutirmos estes temas.

A categoria petroleira, representada pela FUP e seus sindicatos, sempre esteve mobilizada na luta em defesa do Sistema Petrobrás para o Brasil e para os brasileiros e brasileiras. Uma empresa que contribua para o desenvolvimento e soberania nacional e, é nesse sentido que queremos aprofundar o debate de como aproveitar ao máximo o conhecimento e a capacidade técnica de cada petroleiro e petroleira. Lutamos por uma exploração equilibrada do petróleo e gás natural no Brasil, garantindo o desenvolvimento da indústria nacional e a geração de mais e melhores empregos em nosso país. Nossa luta é também por uma transição energética justa, que garanta aos brasileiros e brasileiras o acesso à energia a um preço justo, bem como a criação de empregos de qualidade nos segmentos produtores de renováveis, para que possam aumentar a sua participação na matriz energética nacional e, assim, mitigar os efeitos do aquecimento global.

Sabemos que os desafios dessa luta são enormes, pois os interesses do capital financeiro de curto prazo têm contaminado a atuação da Petrobrás. Se nos tempos do governo do PT, a estatal brasileira se consolidou como uma empresa integrada de energia, atuando do poço ao poste, com investimentos crescentes em renováveis, nas gestões Temer e Bolsonaro, a empresa priorizou a remuneração do capital financeiro, se desfazendo de ativos para pagar altos dividendos aos grandes fundos de investimento nacionais e internacionais. A Petrobrás, pós esses ataques, vinha sendo preparada para sua privatização e atuando quase que exclusivamente como uma produtora de petróleo e gás natural, principalmente na província do pré-sal.

Temos consciência de que o processo de desmonte do Sistema Petrobrás – iniciado com a Lava Jato e o posterior golpe contra a presidenta Dilma Rousseff – coloca um grande desafio para a empresa voltar ao patamar de uma empresa integrada, que atenda às necessidades da população e contribua para o desenvolvimento justo do país. Contudo, na Plenária Nacional da FUP no ano de 2021, discutimos profundamente e formulamos um documento com propostas para a reconstrução de uma Petrobrás forte e entregamos ao Lula, então candidato nas eleições nacionais de 2022. Após a vitória e retorno do projeto popular em 2023, cabe ainda discutir algumas preocupações no que tange a manutenção do Sistema Petrobrás, o papel de suas subsidiárias e as incertezas colocadas para o dia a dia dos trabalhadores e trabalhadoras.

Neste sentido, após Seminário Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Empresas Subsidiárias do Sistema Petrobrás, realizado na sede da FUP entre os dias 02 e 03 de maio, algumas questões e deliberações foram construídas com o objetivo de unificar informações, construir pautas de lutas e conquistas de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, além de fortalecer o Sistema Petrobrás.

Primeiramente, entendemos que a relação entre as empresas do Sistema deve ser integrada, garantindo tarifas, relações contratuais entre si, possibilitando que cada parte contribua para garantir a concretização de sua missão social e desenvolvimentista para a soberania nacional, como por exemplo vimos ocorrer no fornecimento de matéria prima para a Fafen-PR e o tratamento do tema das tarifas contratuais entre a Transpetro e a Petrobrás. Assim, o papel esperado para a *holding* deve ser sempre de fortalecer o Sistema, não na relação de parcerias com empresas privadas ou estatais de outros países, não contribuindo para o desmonte e para a privatização.

Neste sentido, seja na gestão de subsidiárias ou em cargos de diretorias internas à holding, é necessário construir uma centralidade nas decisões, garantindo o melhor aproveitamento e a sustentabilidade de cada parte, para além do resultado financeiro. É necessário aprofundar a análise da distribuição das atividades e, ao mesmo tempo, a possibilidade de junção de subsidiárias como a TBG e Transpetro, a possibilidade de compra da Logum e a retomada da distribuição de gás e combustível dentro da área de logística. Além disso, a existência de diversas empresas não pode limitar a contribuição dos trabalhadores e trabalhadoras a cada uma. Entendemos que somos todos petroleiros e petroleiras e que deve ser incentivada a circulação dos trabalhadores e trabalhadoras dentro do Sistema, seja através de cessões ou até mesmo em seleção via concurso único. Várias atividades já existentes em separado dentro do Sistema poderiam ser transformadas em centros únicos de especialidades, como o caso de um único centro de serviços compartilhados, um único jurídico, TI única etc.

Até porque, em nossa visão, não faz sentido analisar o resultado por setores e/ou segmentos, quando os resultados são por essência, complementares. Empresas que atuam em área nova, como a Pbio, jamais irão apresentar os mesmos lucros financeiros de uma área como o E&P.

Apesar da existência de legislações específicas e/ou incentivos fiscais, que obrigam ou tornam atrativas a existência de subsidiárias, é necessário ousadia na compreensão do que seria um Sistema integrado, incluindo os casos em que não faz sentido a continuidade da separação, como o caso da TermoBahia. Algumas empresas deveriam ser incorporadas à *holding*. Outras, ainda que não incorporadas, por enquanto, podem ter sua essência revista, com a incorporação dos trabalhadores e trabalhadoras, e, na gestão de oportunidades de crescimento no mercado, ampliar as atividades produtivas, estimuladas pela *holding*. A Pbio, por exemplo, poderia ter sua parte produtiva dentro da diretoria de transição energética, sem extinguir a subsidiária, atuando como comercializadora.

Por fim, para que possamos cumprir nossa missão de contribuir para o desenvolvimento nacional e atendimento à população brasileira, é preciso discutirmos e implementarmos uma visão coletiva. Por isso, a FUP e seu sindicatos provocam todas as empresas do Sistema Petrobrás, de forma conjunta, a pensarmos essas questões para além da análise dos resultados financeiros de cada uma.

Somos todos/as um só e, juntos/as, somos mais fortes.